

# Flora Figueiredo – Vento novo

Estava enrolada  
em teias e traças,  
debaixo da escada,  
lá no subsolo  
da casa fechada.  
Começava a tomar ares de desgraça.  
Manchada do tempo,  
fenecia  
a esperar que um dia  
alguma coisa acontecesse.  
Antes que se perdesse completamente,  
sentiu passar um vento cor-de-rosa.  
Toda prosa, espanou a bruma,  
pintou os lábios  
e sem vergonha nenhuma  
caprichou no recorte do decote.  
A felicidade volta à praça  
cheia de denço e de graça,  
  
com perfume novo no cangote.

**Flora Figueiredo, Amor a céu aberto**